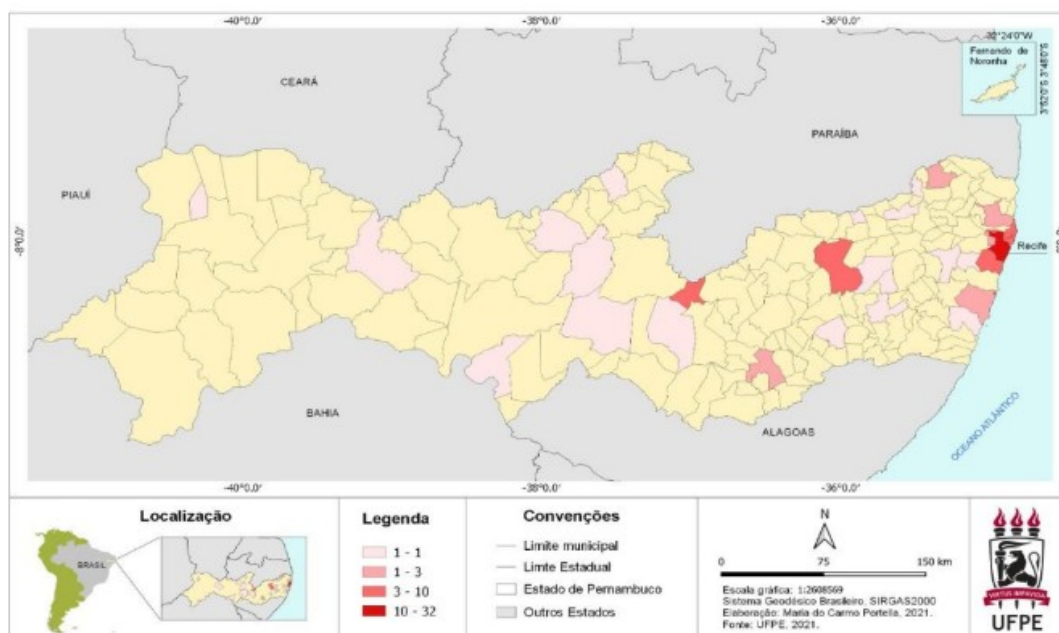
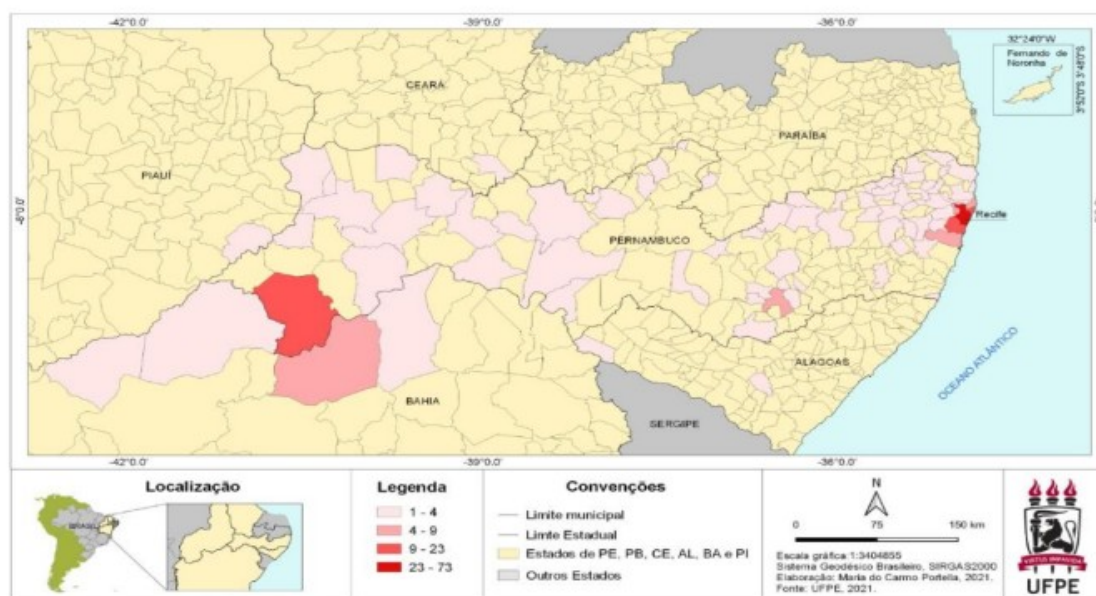


Câncer de pulmão em PE: panorama de 2006 a 2016



Procedência (origem) dos pacientes com câncer de pulmão em

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de RHC (2023).



Procedência (origem) dos pacientes com câncer de pulmão em

O estudo realizado pela pesquisadora Michely Cristiny Pereira e sua equipe, projeto fomentado pela FACEPE através do Edital 06/2020 PPSUS 2020 diagnosticou que a grande maioria dos pacientes com esse laudo buscam assistência médica na Região Metropolitana do Recife, apesar de haver Unidades de Saúde especializados em suas regiões de domicílio.

Assim, são destacados alguns nós desse estudo para melhoria no atendimento desses pacientes:

- Identificar os locais de maior incidência de pacientes com câncer de pulmão objetivando a criação de estratégias para o acesso ao serviço próximo de sua residência;
- Criar indicadores, com base nas informações levantadas, para rastreio, prognóstico e tratamento dos pacientes com câncer de pulmão que auxiliará os gestores de saúde em suas tomadas de decisão;
- Aprofundamento da pesquisa a respeito do tema, a fim de diminuir a distância entre a residência do paciente e o local de tratamento, uma vez que o fator tempo e distância podem interferir no seu tratamento.

As dificuldades a serem superadas:

- a) Ausência de bancos de dados específicos;
- b) Ausência de registro de dados clínicos e epidemiológicos, dificultando a análise do panorama do câncer de pulmão no Estado.

O câncer de pulmão representa um grave problema de saúde pública não apenas em Pernambuco, mas em todo o Brasil. Apesar das intervenções, como campanhas de cessação do tabagismo, o câncer de pulmão apresenta uma alta taxa de incidência e mortalidade. Segundo dados do estudo, em Pernambuco existem várias Unidades de Alta Complexidade em Oncologia (UNACONs), para tratamento do câncer de pulmão, como por exemplo, Hospital de Câncer de Pernambuco, IMIP, Hospital Barão de Lucena, Hospital das Clínicas/UFPE, entre outros. Para maiores informações a respeito desta pesquisa é possível entrar em contato com a pesquisadora responsável, a Profa. Dra. Michelly Cristiny Pereira, do Departamento de Fisiologia e Farmacologia do Núcleo de Pesquisa Inovação Terapêutica – NUPIT – UFPE.